

CANÇÃO HEROICA

A MAGESTADE SERENISSIMA

de nosso Invicto Monarcha

D. AFFONSO VJ.
NA SINGULAR VICTORIA, QUE
suas sempre justas, & agora triunfantes
Armas alcançáraõ,

NA MEMORAVEL BATALHA DO

CANAL

OFFERECEA

FR. IERONYMO VAHIA

Monge de S. Bento.

LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Henrique Valente de Oliveira Impressor
del Rey N. S. Anno 1663.



RES
4283/12V

L I C E N C A S.

V I a Canção inclusa, Autor o P. Fr. Jeronymo Vahia, não achei nella cousa alguma contraria a nossa S. Fé, ou bós costumes, Lisboa no Côuento de S. Domingos 7. de Julho 1663.

Fr. Gabriel da Sylua.

V Ista a informação, pôde se imprimir a Canção inclusa, & impressa tornará ao Conselho para se conferir com o original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 10. de Julho 1663.

Pachco. Sousa. Fr. Pedro de Magalhães. Rocha. Alvaro Soares de Castro. Magalhães de Menezes.

P Ode se imprimir. Lisboa 12. de Julho 1663.

F. Bispo de Targa.

V I a Canção do P. Fr. Jeronymo Vahia Bem se inculca na harmonia poetica por filha de seu Author, & bem se conhece nos discretos rasgos que não podia ser parto de melhor Idea

*Nobilitare potest nostram, sua gloria, Musam
At sibi Musa potest, addere nostra nihil.*

Parece me que he obra bem digna de se dar à estampa, pera que sirua de porfiada injeja aos nossos engenhos, q̄ pera escreuer as acçoés proprias costumão valerle das vozes estranhas; como também para q̄ sirua de estímulo glorioso aos animos Portuguezes, vendo que lhe não falta o espirito de hũa pena tão engenhosa, que reduzindo a breue esphera o dilatado de suas acçoés heroicas, lhas sabe tão sonoramente escreuer nos bronzes da fama, & tão luzidaméte cantar em plestro memorauel; supposto que pera descruellas, seja ainda breue panegirico o melhor poema, & sò lhe possa seruir de liuro mais copioso a sua fama.

*Denique non paruas, animo dat gloria vires
Sed secunda facit, pectora laudis Amor.*

Diogo Marchão Themudo.

P Ode se imprimir, vistas as licenças do Ordinario, & S. Officio, & impressa tornará a esta Mesa para se taixar, & sem isso não correrá, Lisboa 17. de Julho 1663.

Monteiro. Velho. Sylua.

Com todas as licenças necessárias
Na Officina de Henrique Valente de Oliveira Impressor
de Lisboa N.º 2. Anno 1663.

Uguſto Rey do mais valente Imperio,
 Em ſi breve, em conquiſtas dilatado
 Por quanto argenta o mar, doura Pyróo
 Da tumba Occidental, ao berço Eóo;
 Vós, Senhor, que temído, vós que amado
 Hõra do Luzo ſois, e horror do Hisperio!
 Hoje, que produz gloria, & vituperio,
 Vituperio a Caſtella, & a Liſia gloria,
 Da guerra o câpo, & o louro da victõria,
 Prestai à rude voz, fronte ſerena,
 Que ſe anima meu plectro, voſſa fronte,
 Farei que voſſa eſpada, & minha penna,
 De Marte ao câpo, & de Apollo ao mõte
 Affombre com valor, paſme com arte
 Muito mais q̃a de Apollo, & q̃a de Mar-
 Deixaráõ hoje (Principe eminẽte) te:
 Voſſo alto eſforço, & minha fede ardẽte
 Eſgotado o Parnazo, Ibéria exangue,
 Hũsẽ mais agoa, & outra sã mais langue.

O Castelhana Anteo, que vezes tantas
 Cahido â terra, ao vento levantado
 Com alterna fortuna, & varia sorte
 A vida dilatou, fugio a morte,
 Jaz para sempre (Alcides esforçado)
 Soberbamente humilde a vossas plantas:
 Cortais de hũ golpe só muitas gargantas
 Aa Hydra Hispana, que partida em peças
 Abate a vossos pès, suas cabeças:
 Antes, sem golpe algũ do braço invicto,
 Só do tremendo nome a grande fama
 Ganhou o mór trofeo, no mór conflicto,
 Que chora o Espanhol, e o Luzo acclama.
 Ouvirão q' hieis vós, Monarcha augusto,
 -E logo, a rumor tanto, o mais robusto
 : Quanto brio perdeu, achou defmayo:
 O trouão os matou, antes que o rayo.
 Prostrando assi o exercito mais grosso
 . Primeiro o medo feu, que o valor vosso.

Mais no lugar, que no valor fiado,
 Occupava o Contrario hum môte altivo,
 Que levantando ao Ceo a excelsa fronte,
 Acaba nuve, começando monte:
 Nelle de infantes numero excessivo,
 Como bem defendido, bem formado,
 Taõ sublime se ve, tão remontado,
 Que parece destina fazer guerra
 Mais a Jove no Ceo, que a nós na terra,
 Mas nós subindo ao Ceo por duas vezes,
 Hũa com passos, & outra com façanhas,
 Malhas rompêdo, espedaçando arnezes,
 Transformamos os môtes em câpanhas.
 Este acomete, aquelle lhe resiste,
 Hũ fere, outro se oppoẽ, nenhum desiste:
 Excede o Luzo em brio, em lugar cêde,
 Cêde o Ibéro ã valor, & em posto excêde:
 Ambos iguais estaõ, que deste modo
 Quem desigual a parte, iguala o todo.

Por esta, estoutra, aquella, & toda a parte
 Corta o ferro, arde o fogo, o sãgue corre,
 Tudo se oppoẽ, bẽ q se ajũta tudo (do:
 Lãça a lãça, elmo a elmo, & escudo a escu
 Quẽ vẽce, ou cede, quẽ respira, ou morre
 Naõ distingue a Fortuna, ignora Marte,
 Sò depois que este fica, aquelle parte
 Do mundo, ou cãpo, morto, ou fugitivo,
 Se sabe o vencedor, se alcança o vivo.
 Entre nuves de pó, trovoẽs de bronze,
 De brõze entre trovoẽs, rayos de guerra,
 Nas quatro partes, nas esferas onze
 Fazem tremer o Ceo, & abrir a terra.
 Achaõ nos golpes feros, & ays sentidos
 Horror os olhos, lastima os ouvidos,
 E chea de fuor, & de pò chea,
 Fea si, mas galhardamente fea,
 Enche a nossa naçaõ, & a gente estranha
 De fangue as armas, de armas a cãpanha.

Mas já cedendo o fitio â valentia,
Abré sahida ao sangue, ao ferro entrada
Forte Menezes, & Mendoga forte,
Emulações de Marte, antes da morte,
Faz hũa, & outra generosa espada
No esquadrão mais ferrado, immêsã via,
E desfazendo na campal porfia
Bosques de lanças, nuves de pilouros
Quantas feridas dão, recebem louros.
Terror do opposto, exêplo saõ do amigo
Castelmelhor fatal, Torre triunfante,
Da batalha maior, do mór perigo,
Este desprezador, & aquelle amãte: (lo,
Hũ de outro enveja, hũ de outro paralél-
Ambos Fortes, hũ Torre, outro Castello,
Cortaõ fios vitæes, com mortais fios,
Tantos, que defatado o monte em rios,
Faz a cada ferida, a cada passo,
Fòssos de sangue, às fortalezas de aço.

O Souza memorando, o Faro horrendo,
 Mascarenhas feroz, Miranda bravo,
 Dous feros cunhas, dous Correias fortes
 Muitas mais que feridas, deraõ mortes:
 Mãcha de Achyles foi, de Heitor aggravo
 O sempre vencedor, sempre tremendo
 Conde Schomberg, cujo valor rõpendo,
 Cujõ faber, dispondo, he fem segundo
 Da Fama emprego, admiração do mûdo:
 Este, q' só, mais do q' hũ campo, importa,
 Com singular esforço, & rara gloria
 Abrio para a fugida a Ibèria a porta,
 A porta a Lyfia abrio para a victoria;
 E seus filhos seguindo seu exemplo,
 Abrem de Jano, abrem da Fama o tẽplo:
 A força, & brio de Inglaterra, & França,
 Não tem parella, ignora semelhança,
 Cada qual com triunfo, & com estrago
 Lyfia faz Roma, Ibèria faz Carthago.

Os infantès no monte já vencidos,
Os cavallos no campo inda não rotos,
Dão parte da victoria, & negão parte:
Oppoêse esforço a esforço, & arte a arte,
Mas como dous trovoês, dous terrem-
Presos no Ceo, na terra reprimidos, (tos
Que mais valentes são, mais resistidos,
Dous varoês rôpêtudo: Freire, & Mello,
De Luzos gloria de Espanhoes flagello.
Magalhaês duro, duro Figueiredo
Rompê com força igual, com igual forte,
Metendo â mesma valentia medo,
Ao mesmo Marte ameaçando morte:
O sem par, o magnanimo Ataïde
He novo Orlando, he Luzitano Cide.
A invicta mão do intrepido Ribeira
Nem segunda terá, nem tem primeira:
Sese compára ao grande Maldonado,
Fica o mór Capitão, menor soldado.

Tres Silvas, dous Mēdoças, dous Andradas,
 Dous Coftas, hũ Rebello, & hũ Barbofa,
 Castro, Moura, Moraes, Lobo, Lobato,
 Seyxas, Campos, Tavares, Paiva, Ocrato
 Com força igual, com furia portentosa
 (Trovoês nas vozes, rayos nas espadas)
 Tantas vidas ao mundo tem furtadas,
 Que para as sepultar de spois da guerra
 Faltou ao campo campo, & terra à terra,
 Bravo o Saldanha, o Mascarenhas bravo,
 Ganhaõ do amado tronco a esquiva rama
 Por decimo Varaõ, milagre oitavo,
 Do mundo oitavo, & decimo da Fama:
 Fica o galhardo Cezar deftemido,
 Mais Cezar no valor que no apellido.
 E vós (ó Luzitanos já celestes!)
 Que ganhando trofeos, vidas perdeſtes,
 Adquiris cada qual dobrada gloria,
 Hũa no Impyreo, & outra na memoria.

Soldado insigne, & Capitaõ famoso,
 Com raro esforço, com prudencia rara
 Dõ Sãcho, hõra do Luzo, autor da palma,
 Cortou cõ forças, & do corpo, & d'alma,
 Para Ibéria inimiga. & Lyfia chara
 Louro feliz, cypreste luçtuoso:
 Seu louvor seja espanto respeitoso,
 Que a seu alto valor, saber profũdo (do.
 He pouca a fama, e à fama he pouco o mũ
 Estes, & outros varoẽs, com nobre furia,
 Que melhor pena, & Muza, escreua, & cã
 Deixãraõ, para gloria, & para injuria, (te
 Vencida Espanha, Portugal triunfante,
 Por estes perde a cor, & o nome perde
 Feito vermelho mar, o campo verde.
 Mas no grande trofeo do Luzo Marte
 Tem o Castelmelhor, a melhor parte,
 Que o metal louro menos se attribue
 Aa mina q' o produz, q' ao Sol que influe.

Quando affiste no Ceo, obra na terra
 Do corpo azul o coração luzente:
 Não de outra forte o Conde esclarecido,
 Do Reyno valedor, do Rey valido,
 Quando mais desviado, mais presente,
 Na Corte o campo fez, na paz a guerra;
 O lustre, pois, que tal victoria encerra
 Diga a fama, q' he seu, porque atropella
 Este Castello só, toda Castella.
 Poucos resistem já na guerra dura,
 Rotos os elmos, rotas as espadas,
 Muitos a vida tem por mais segura
 Nos pés inermes, que nas mãos armadas;
 Mas nós dando ao veloz, & dando ao forte,
 Se foge, alcance, & se espera, morte,
 Com seu ardente sangue, & troncos frios
 Tantos montes fizemos, tantos rios,
 Que trasformada a fôrma do Orizante,
 Ficou a terra hũ mar, & o câpo hũ môte.

Já victoria, victoria, em voz festiva,
 Repete o valeroso Luzitano,
 E victoria, victoria, eccho retumba:
 Huns entregues á Fama, outros á tumba,
 Hús têdo o gosto, outros sêrindo o dano,
 Ouvem: morra Felippe, Affonso viva;
 Viva Affonso, de Affonso imagem viva;
 De cujo excelso nome a clara sombra
 Illustra Portugal, Castella affombra.
 Já na veloz fugida se despenha
 Austria, deixando a bellica fadiga,
 E a noite o favorece, porque tenha
 Quando estrella contraria, noite amiga:
 Foge, mas deixa na fatal campanha,
 Que não sei se mais arde, ou mais se banha,
 Muitos mortos de nome, muitos vivos
 Soberbos de se ver vossos cativos,
 E os que nome não tẽ, não ha quẽ some,
 Porq forão sem numero os sem nome.

Deixa hũ despojo, q̃ hũ thezouro encerra,
 Mas de roubar o Luzo naõ faz cazo,
 Só de ferir o faz, que nelle excede
 Naõ de ouro a fome, mas de sãgue a fede:
 O estandarte Real no campo razo,
 Da victoria he final, se o foi da guerra,
 Já se o vento affoutava, jaz por terra,
 E nelle a branca Lua, o Sol dourado,
 Ella minguante está, elle eclypsado.
 Tem Sol, & Lua, mas naõ teve estrella,
 Porque como em seu câpo traz cõfuzas
 Armas de Portugal, & de Castella,
 Aas Ibèras daõ morte as armas Luzas:
 Deixa (õde estão seus brios tão bizarros?)
 Para vossos triunfos tres mil carros,
 Desmedidos trabucos, peças grossas,
 Que daõ seus bronzes, para estatuas vos-
 Onde ã materia, & fõrma jũte a arte (sas,
 De marte a hũ rayo, rayos mil de Marte.

Ornai, pois, a Real testa, eminente
 (Affonso Sexto, antes Planeta quinto)
 Sobre louro metal, de verde louro:
 Vós, cuja idade ve de ferro, & de ouro
 Resucitado o Luzo, o Ibéro extinto,
 Que gosto so a festeja, & triste a fente;
 De eterna Dafne, sobre Ofir luzente
 A testa ornai; mas logo, logo em quanto
 Frio está de temor, cheo de espanto
 O Leão Castelhana, agora, agora,
 Que quãto verteo fangue em nossa terra,
 Tantas no Reyno feu lagrimas chora;
 A victoria segui, dobrai a guerra:
 Vença essa espada façanhosa, vença
 (He pouco Badajos, pouco Olivença)
 Vença Madrid, que no final suspiro,
 Chore dezerto, o que adorou retiro;
 E corra Mançanares, em tal magoa,
 Rico de fangue, como pobre de agoa.

13

Musa! agora não mais: sedo (se Apollo
Como algũ tẽpo, hoje meus versos ama
Esta acção se ouvirá de polo a polo
Furtada ao esquecimẽto, ẽtregue á fama
Sedo a vea hoje grossa, entãõ mais pura,
Hoje precipitada, entãõ segura,
Cantará do Rey fausto o nome augusto
Desde o Tejo nevado, ao Indo adusto,
Recebendo mil lustres entre tanto
Do canto o nome naõ, do nome o canto



RES C

4283/12V